ATA Nº 06/2020

SESSÃO ORDINÁRIA DE 29.DEZEMBRO.2020

---------- Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, na Loja Interativa de Turismo, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência do senhor Carlos Neto de Oliveira Esteves, com a presença da senhora Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes como primeira secretária e como segunda secretária, a senhora Maria de Fátima Rodrigues Fonseca e restantes membros senhores, Afonso Portugal Ferreira da Silva, António Henrique Fernandes Cruz, Pedro Miguel Gomes de Sousa, Francisco José da Costa Ferreira, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Sara Mariza Brandão Pinho de Almeida, Jorge Fernando da Silva e Sousa, Sérgio Manuel Brandão Azevedo, Joana Alexandra Gomes Brandão, Manuel Artur de Almeida Miller, Óscar de Pinho Brandão, Alda Duarte Portugal, Vítor Manuel de Pinho Moreira, Luís António dos Santos Ferreira da Silva, Rosa Maria da Silva Martins Portugal, Maria Cristina de Oliveira Saavedra, Pedro Daniel de Brito Teixeira, Maria da Conceição Duarte Castro, e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Alvarenga, Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, Tropeço, Várzea, Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covelo de Paivó e Janarde. ----------

---------- Pelas 14 horas e 40 minutos o senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. ----------

---------- Faltaram os senhores Presidente da Junta de freguesia de S. Miguel do Mato e Presidente da União de Freguesias de Arouca e Burgo: ----------

---------- Do executivo estiveram presentes, a senhora Presidente da Câmara Margarida Maria de Sousa Correia Belém, o senhor Vice-Presidente António Brandão Tavares e os Vereadores senhores Maria Fernanda da Conceição Oliveira, Vitor Carlos Costa Carvalho e Pedro Miguel Rodrigues Vieira. Faltaram os senhores vereadores Albino Jorge Cardoso Gonçalves e Fernando Brandão Mendes. --------

---------- O senhor Presidente da Mesa começou por saudar a senhora Presidente, os senhores Vereadores, bem como os restantes membros da Assembleia, público presente e a comunicação social.

---------- **1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES:** ----------

---------- Pediu para intervir o senhor Paulo Teixeira. ----------

---------- O senhor Paulo Teixeira deu os parabéns pela recente medida promovida pela autarquia, no que diz respeito ao prémio à raça arouquesa, que veio reforçar o apoio dado aos produtores de raça arouquesa. Alertou também para a necessidade de uma visão mais global, que abranja o turismo, a gastronomia, a proteção da floresta e do ambiente, entre outros. Referiu que de ano para ano está a haver um decréscimo muito grande no número de pessoas que se dedica à criação da raça arouquesa, pelo que é preciso encontrar-se alguma forma de

promoção, integrada numa abordagem mais global e não só a nível da pecuária. Se queremos apostar no turismo e na gastronomia, temos que apostar na raça arouquesa. ----------

---------- No que diz respeito à floresta, questionou se esta deixou de ser uma prioridade para a autarquia, considerando o valor que lhe está atribuído no orçamento para 2021. Tendo em conta que foi uma das bandeiras deste Executivo, não percebe como é que ao fim de três anos se abdica de mudar ou de tentar mudar alguma coisa. Referiu haver um enorme problema de plantas invasoras e é importante que as coisas comecem do fundo da pirâmide e de 2015 para cá, nada se fez. ----------

---------- Relativamente à campanha que o Executivo promoveu para o comércio local, felicitou esta ação pelo profissionalismo com que foi feita, mas questionou se, na prática, os comerciantes de Arouca sentiram alguma vantagem nesta campanha, pois, ao falar com alguns constatou que não era isto que estavam à espera. Teria sido mais vantajoso criar incentivos ao comércio local. Considerou também que a campanha da Junta de Freguesia de Arouca e Burgo, surtiu maior impacto do que a da Câmara. ----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para responder ao senhor Paulo Teixeira, começando por agradecer as questões e informando que procederam à alteração ao regulamento que existia a propósito do incentivo à criação de raça arouquesa, consciente que esta alteração não vai, de todo, resolver o problema no global, sendo antes um estímulo à consolidação do número de cabeças de gado arouquês. Referiu igualmente que o Executivo, na sua ação, procura interligar as diferentes dimensões de atuação do território, e que, nesse sentido, será apresentado um plano de desenvolvimento rural, que tem essa visão holística e que serão chamados todos os atores, a participar nele, trabalhando em rede e colaborando nesta ação. - ----------

---------- Quanto à floresta, informou que não se abdicou de nada e que esta continuará a ser trabalhada nos próximos anos, relembrando que a floresta é um bem maior e que têm sido muitas e diversas as atividades que têm sido feitas. Referiu o programa de contenção das espécies invasoras, promovido em parceria com a Associação Geoparque Arouca, pois se queremos proteger a nossa biodiversidade temos que conter estas plantas invasoras. Relembrou o trabalho desenvolvido nas faixas de gestão de combustível, no reforço da rede de pontos de água para combate aos incêndios, na abertura e beneficiação dos caminhos florestais; a recuperação das galerias ripícolas e controlo de infestantes nos rios Paiva, Paivó e Arda. Falou ainda do projeto da Senhora da Mó e de outros que ainda não têm corpo como é o caso da experiência-piloto de serviços de ecossistema, projetos que estão a ser trabalhados para depois serem executados. A floresta, a agricultura, a pecuária, serviços ambientais, espaços verdes e proteção civil são eixos fundamentais que terão de ser trabalhados no futuro para conseguir a convergência de um

território mais sustentável e que sustentam as linhas estratégicas de desenvolvimento rural que estão a ser elaboradas. ----------

---------- Quanto à campanha do comércio local, concorda que a equipa foi profissional, mas não concorda na apreciação feita, dizendo que esta campanha visa o envolvimento e uma dinâmica de envolvimento de todo o comércio, tendo sido pensada para o longo-prazo e não apenas no natal, prolongando-se para o próximo ano. Para além de sensibilizar o consumidor para a importância de comprar local, pretende também criar uma dinâmica de sentido de pertença. ----------

---------- **2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:** ----------

---------- **2.1 – ATAS – APROVAÇÃO:** ----------

---------- Foi posta à votação, por braço no ar, a ata n.º 02/2020, relativa à reunião de 29 de junho de 2020, tendo sido aprovada por unanimidade. ----------

---------- Foi posta à votação, por braço no ar, a ata n.º 03/2020, relativa à reunião de 28 de setembro de 2020, tendo sido aprovada por maioria com cinco abstenções. ----------

---------- **2.2 – CORRESPONDÊNCIA:** ----------

---------- Pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Carlos Esteves, foi dada a conhecer a correspondência recebida e expedida no período entre a última sessão e a presente data, tendo a mesma sido colocada à disposição para consulta de quem assim o desejar. ----------

---------- **2.3 – DIVERSOS:** ----------

---------- Pediram para intervir os senhores: Luís Ferreira da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga, Pedro Teixeira e Óscar Brandão. ----------

---------- O senhor Luís Ferreira da Silva iniciou a sua intervenção dizendo que ao entrar no último ano de mandato desta Câmara e, fazendo uma pequena resenha dos três anos passados, concluiu que, para além de um novo estilo de governação, centralizada, desconfiada e autoritária muito está por fazer em relação ao prometido. Se é certo que a pandemia criou alguns constrangimentos, esta não pode ser o saco das desculpas e da inoperância. Para além da ecovia, da mini variante e da famosa ponte pedonal no vale do Paiva, pouco mais foi feito. No que toca à variante, este executivo fez orelhas moucas ao projeto apresentado pelo PSD. Já no que diz respeito à ponte pedonal, assiste-se a muito folclore com adiamentos sucessivos no que diz respeito à sua inauguração. Refere também que esta estrutura se já estivesse aberta ao público, seria algo desarticulado e sem meios de continuidade e de integração, não passando de uma mera travessia. Afirma que esta Câmara continua a desvalorizar o papel das Juntas de Freguesia, principalmente as que politicamente lhes não são afetas, ignorando as suas justas reivindicações e prioridades. Esta Câmara continua de forma arrogante a minorar o papel da oposição que representa uma

parte substancial da população arouquense, ignorando as propostas apresentadas. Esta Câmara ignora propositadamente prazos razoáveis para que a oposição possa de forma responsável e ponderada apresentar propostas para o orçamento e as GOP. Esta Câmara ignorou o significado de orçamento participativo, a política de juventude, os inúmeros apelos da população em relação ao preço da água, saneamento e resíduos sólidos. Refere que foi necessário os cidadãos arouquenses organizarem-se e procederem à recolha de assinaturas para que esta Câmara desse sinais de preocupação e interesse pela matéria. Assim, ficamos a aguardar que algo de substancial seja feito. Ainda dentro da ignoração supracitada, refere que esta Câmara ignora o FCA (um dos símbolos do município, goste-se ou não), a criação de receitas próprias que não vão para além da cobrança de taxas e impostos dependendo sempre do orçamento de estado. Para além disto, esta Câmara, que diz apostar no turismo, não tem um plano delineado e integrado neste setor, conforme se queixam os diferentes operadores turísticos. Sendo este ano, um ano de restrições à mobilidade e ajuntamentos, sentiu-se a ausência da Câmara na vida dos cidadãos, pela falta das festas que por certo deixou a nossa vida mais tristonha. Por outro lado, é certo que os cofres da Câmara ficaram mais anafados com a inexistência de todos os eventos, pelo que se sente alguma dificuldade em aceitar desculpas de falta de investimento por falta de capacidade financeira. Esta Câmara podia e devia ter ido mais além nos apoios prestados ao tecido socioeconómico do município não se escudando nos apoios estatais. ----------

---------- Continuou a sua intervenção apresentando algumas medidas que a Câmara ainda vai a tempo de mudar, de forma a minorar o impacto do covid 19 na vida das pessoas e empresas, tais como: isenção municipal de taxas de publicidade, esplanadas, feiras e mercados; aumento provisório das esplanadas; apoio a fundo perdido à requalificação das esplanadas para o inverno; apoio na compra de aquecedores, guarda-sóis e guarda-ventos, às esplanadas existentes; apoio na compra de mobiliário às novas esplanadas; ser atribuído a funcionários e empregadores de micro e pequenas empresas locais o 15.º mês; diminuição da taxa de participação do município no IRS; isenção total do pagamento das mensalidades relativas a atividades desportivas nos equipamentos municipais; agilização e simplificação dos apoios financeiros no âmbito do programa de apoio ao movimento associativo; agilização e simplificação do pagamento dos apoios financeiros enquadrados nos contratos de programação cultural; apoio a fundo perdido a empresários em nome individual do setor da cultura do município; atribuição de apoios financeiros extraordinários ás entidades do concelho que têm parcerias de âmbito desportivo; manutenção de todas as empreitadas de obra pública planeada desenvolver em 2021 e nos anos subsequentes; manutenção em funcionamento total dos serviços de urbanismo, assegurando o recurso ao teletrabalho; recorrer sempre que possível ao fornecimento de bens e serviços por empresas locais; atribuição de um

apoio financeiro extraordinário às Juntas de Freguesia. Diz que se algumas destas medidas fossem adotadas pelo município de Arouca, já se daria por satisfeito. ----------

---------- Para terminar, refere que se é verdade que o município de Arouca subiu dois lugares no ranking dos municípios de média dimensão com melhor desempenho a nível nacional, não é menos verdade que neste mandato antes de subir já desceu e que entrando em linha de conta com os três setores económicos: primário, secundário e terciário, Arouca é no contexto do EDV, o que tem o valor de ordenado mais baixo. É importante propiciar instrumentos para inversão desta realidade.----------

---------- O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga felicitou a Câmara pelo reforço substancial do prémio à raça arouquesa, dizendo que este vai fazer diferença aos nossos agricultores. Contudo, tal como o senhor Paulo Teixeira, também ele pensa que não é suficiente, mostrando a sua disponibilidade para ajudar na criação de um projeto piloto no nosso concelho, para dinamizar a raça arouquesa, trazendo mais riqueza para o nosso concelho e para as pessoas que aqui vivem, bem como fixar pessoas. ----------

---------- O senhor Pedro Teixeira, iniciou a sua intervenção com o assunto da ponte pedonal, dizendo que parece que o assunto está um pouco adormecido, embora no documento de informação constem algumas empreitadas que se vão fazendo. Depois de outubro, mês em que era previsto a inauguração da obra, não parece ter havido mais nenhum desenvolvimento. É importante refletir sobre as espectativas que se foram criando sobretudo para os operadores turísticos para os quais aquela obra é, sem dúvida, muito importante.----------

---------- A unidade hoteleira no mosteiro é outro assunto que merece apreciação pois, diz saber que a pandemia provocou alguns atrasos, mas no fundo gostava de saber se a senhora Presidente sabe mais alguma coisa. Questiona também se a Câmara já tem alguma solução para as associações ali presentes. Que tipo de solução? ----------

---------- Abordou o tema da eventual construção de um edifício novo que serviria para albergar a biblioteca e o arquivo municipal e até mesmo as associações. Refere ainda que o edifício da biblioteca municipal está completamente ultrapassado.----------

---------- Focou o facto de o orçamento participativo ter sido uma bandeira da senhora Presidente, estando aprovado o regulamento desde março de 2019. Mas, além do regulamento e da respetiva publicação, questionou sobre o que falta para atingir estes objetivos e colocá-los em marcha.----------

---------- O senhor Óscar Brandão iniciou a sua intervenção falando de água e saneamento, que resulta numa questão incontornável, resultante do abaixo-assinado que chegou à Câmara e a todos os autarcas do município. Relativamente a este abaixo-assinado que aborda questões muito concretas, questiona se o

mesmo já teve resposta por parte da senhora Presidente, dizendo que esta situação não pode deixar ninguém indiferente. O abaixo-assinado refere vários aspetos tais como a reposição da justiça no fornecimento deste bem necessário. Questiona, como é que o município se deixou chegar aqui? Recorda também uma moção aprovada neste órgão a 27 de abril de 2016, sob proposta do PSD e que já alertava para estas questões. Essa proposta depois de fazer um retrato do que se estava a passar, nomeadamente que merecia críticas generalizadas dos seus clientes, que os municípios não foram cabalmente informados das condições de fornecimento, que o valor das tarifas era exagerado e que este processo corria o risco de desembocar numa privatização levando ao controlo da água a favor das grandes empresas. Referia na altura que era importante edificar uma política de água que desse prioridade de satisfação à população, a um preço justo e defendiam a uniformização de tarifas e taxas entre municípios com valores justos. -----

---------- No que concerne a serviço de assessoria, referiu que a senhora Presidente fez um ajuste direto de um contrato com uma empresa unipessoal que cria algumas perplexidades e que algo aqui chama a atenção, tal como a análise de parceria e tarifários, dizendo que alguns dos pontos aí mencionados partem da premissa que tem a ver com a desconfiança de quem fez o contrato à data e que não terá salvaguardado os interesses do município. Questiona, porque é que não é dado conhecimento pelo menos de uma síntese? Ainda sobre este contrato, porquê esta escolha com alguém que tem uma lógica formatada ao serviço de empresas de água da natureza da qual nos é servida aqui em Arouca? Neste aspeto somos credores de uma explicação. Termina a sua intervenção questionando, qual o impacto nos arouquenses relativamente à entrada em vigor da nova taxa de resíduos? ----------

---------- A senhora Presidente começou por responder ao senhor deputado Luís Ferreira da Silva, dizendo que muito foi feito, mas que o senhor deputado, num discurso que já lhe é habitual, ignora a realidade e toda a obra que foi feita, num discurso e numa atitude de negação. Os relatórios apresentados periodicamente a esta Assembleia revelam, de forma minuciosa, todo o trabalho feito ao longo não só deste ano, mas também dos restantes. Quanto às inúmeras propostas feitas pelo senhor deputado, refere que o orçamento é finito e que obriga a que se façam escolhas. Considerou que não se pode fazer tudo como o senhor deputado acha. No que concerne ao conjunto de isenções, de taxas e de apoios referidos pelo senhor deputado defendeu que nenhum arouquense a perdoaria se não orientasse os empresários locais para essas mesmas medidas e, ao invés, criasse outras com o mesmo âmbito. Assim, o município fez o seu papel junto do governo, o qual tem um conjunto de medidas de apoio que reforçou ultimamente nomeadamente no que concerne ao apoio ao emprego, fruto da insistência por parte das autarquias e de Arouca também. Relembrou que o Município criou um apoio ao pagamento das rendas, isentou todas as pessoas singulares e coletivas da conceção de licenças de utilização da via pública, meios publicitários e

inclusive esplanadas. Portanto, o município fez aquilo que considerou importante para apoio ao comércio local. -------- ----------

---------- Quanto ao senhor Presidente da Junta de Alvarenga, já colocou o nome dele e do munícipe Paulo Teixeira para integrar a equipa que irá trabalhar este projeto-piloto para dinamização da raça arouquesa, de forma a tentar manter, garantir a manutenção, reforçar e melhorar a dinamização da raça arouquesa e os seus produtores. ----------

---------- Quanto ao Pedro Teixeira, informou que assinou o termo de aceitação do 2020 – Programa PRODER que assegura um financiamento das obras da ponte a 85% do seu financiamento (cerca de um milhão e quinhentos mil euros), afirmando que não está adormecida. Contudo não assumirá uma data de abertura uma vez que tal não é sensato neste contexto atual de pandemia. Esta infraestrutura abrirá quando estiverem reunidas as condições. É uma obra que tem suscitado muito interesse a nível internacional e que terá um impacto enorme certamente na recuperação do setor e da economia não só local, mas também regional. ---- ----------

---------- No que diz respeito à unidade hoteleira do mosteiro, informou que esta é a obra de eleição do empresário, sendo que o projeto continua em andamento, ainda que com algum atraso, o que é perfeitamente justificável tendo em conta o impacto económico derivado da pandemia. Quanto ás associações sediadas no mosteiro, estão a ser procuradas várias soluções, sendo que falta apenas estabilizar essa solução para uma das associações. Informou que todas estas situações estão a ser articuladas com a Direção Regional da Cultura Norte, recordando que é esta entidade a quem compete criar as soluções, sendo que o município está a apoiar nesse sentido.----------

---------- Quanto à "casa das artes" ou auditório, é uma infraestrutura há muito ansiada por todos, concordando que é necessária dada a dinâmica do território e do nosso associativismo. No que diz respeito à biblioteca municipal, a localização é estratégica, o espaço é diminuto e há um projeto de ampliação de integração no próprio espaço do parque, sendo necessário encontrar fonte de financiamento para se poder concretizar o mesmo.----------

---------- Quanto ao senhor Óscar Brandão, não foi fácil arranjar um consultor com requisitos para avançar com o estudo desta dimensão e, portanto, o relatório não está ainda concluído. Assim que estiver concluído a Assembleia terá conhecimento desses mesmos resultados. Tem todo o interesse em que os incumprimentos ou não deste contrato de parceria sejam discutidos nesta Assembleia, mas é necessário haver fundamentos para agir. Reconhece que o aumento da tarifa foi superior ao previsto e que há um descontentamento generalizado por parte dos munícipes, o que obrigou a um reforço do gabinete de apoio ao munícipe, a par da solicitação da realização de uma auditoria aos contadores. Desta resultou a

conclusão de que houve 5% dos clientes que foram penalizados e cuja faturação foi corrigida. O relatório ao contrato de parceria é fundamental para se tomar uma decisão para resolução desta situação que preocupa e que desde o primeiro momento tem vindo a ser acompanhada pelo executivo. Recordou ainda que houve uma efetiva melhoria no serviço de abastecimento de água. ----------

---------- **3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:** ----------

---------- **3.1 – INFORMAÇÃO DA SR.ª PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:** ————————

————— Foi dada a palavra à senhora Presidente para fazer a apresentação do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. Tendo em atenção que o mesmo foi distribuído e tem o resumo da atividade, considerou que o mesmo está muito claro, e, como tal, dispensa apresentações. Mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento. ----------

---------- Pediram para intervir os senhores Artur Miller e Óscar Brandão. ----------

---------- O senhor Artur Miller referiu que o sistema de informação cadastral simplificada no município de Arouca visa implementar um sistema de levamento de informação cadastral da propriedade rústica/cadastro predial do município. Estima-se que com a presente candidatura será possível contemplar a inscrição de 26 162 prédios na matriz rústica, abrangendo-se cerca de 50% dos prédios inscritos no concelho de Arouca. Questiona se esta primeira metade diz respeito a prédios agrícolas ou florestais? E é referente a que freguesias?----------

---------- No que concerne à revisão do PDM, e na sequência da digitalização cadastral que teve início, questiona se a seguir vêm os técnicos de fora definir quais as áreas REN e RAN e "impor" esses locais em sede de PDM, com base em pressupostos generalistas e desajustados da nossa realidade sociogeográfica! De seguida virá este executivo apostar cada vez mais fortemente no mesmo turismo, no turismo de paisagem arquitetonicamente trabalhada para o lazer e aventura, no artesanato, nos percursos pedestres, nas novas tradições já esgotadas, como a Recriação Histórica, nas festas e festarolas, na propaganda que lhes vai assegurando vitórias eleitorais. E a paisagem tradicional vai minguando porque não é rentável, e com isso o abandono, o mato pejado cada vez mais de invasoras, as casas vazias, os caminhos rurais e vicinais a terem de ser limpos por uma qualquer brigada de sapadores. Refere que o entristece e revolta o facto de também o executivo socialista de Arouca relegar para a estaca zero a importância económico-social e também turística da nossa paisagem! Se o Governo não o faz faça-o o nosso município por via dum projeto-piloto em alguns locais. Arouca e a sua aposta no turismo de paisagem tarda em aplicar de algum modo este incontornável desiderato! Salienta também que, Arouca apresentou 2 candidaturas: a Câmara, com os *"Passadiços do Paiva"*, e a Associação Geopark de Arouca

com a *"Rota dos Geossítios do Arouca Geopark: Rede de plataformas de observação e interpretação da paisagem"*, não tendo nenhuma delas merecido qualquer prémio ou menção honrosa. Questiona por que razão não aparecem estas iniciativas e respetivos resultados na Informação Municipal? Só há divulgação dos World Travel Awards?!----------

---------- Prosseguiu a sua intervenção abordando o tarifário da água e saneamento e o estudo de parceria, referindo que a Câmara diz estar "preocupada com o aumento do tarifário e da escassez de investimento na expansão das redes de água e de saneamento… não estando colocada de parte a possibilidade de desvinculação da mesma, se for esta a opção que melhor sirva os interesses dos arouquenses." Assim questiona, qual o impacto para a Câmara e para os arouquenses se esta for a opção a ser tomada? Já existem alguns resultados preliminares sobre a auditoria aos contadores da água? Porque é que não foram executadas as obras de saneamento no troço entre o Chão de Ave e o cruzamento para o Tojal/Barbeito, em Chave? Quando prevê a sua conclusão? ----------

---------- Relativamente à 1.ª edição da Semana Nacional sobre Espécies Invasoras, avaliou a ação interessante. Nesse sentido quis dar o seu contributo realçando um exemplo pela negativa que é a existência de duas cepas de "erva-das-pampas" plantadas em espaço municipal, nas traseiras do Pavilhão Desportivo e bem visíveis a partir da Av. 25 de Abril. ----------

---------- Faz referência a uma obra de Reparação de uma passagem hidráulica na estrada Portela/Cabreiros/Candal, dizendo que relativamente a esta via volta a frisar a necessidade de sinalização horizontal com linha branca central ou 2 linhas brancas ao longo das bermas para melhor orientação dos condutores especialmente nos períodos de nevoeiro intenso ali frequentes. ----------

---------- A sua intervenção prosseguiu, realçando 3 boas iniciativas: Incentivos à criação de gado de raça arouquesa aprovada em reunião de Câmara de 22 de setembro: quase 50 mil euros (por contraponto aos 6 mil euros atribuídos no ano anterior) a centena e meia de produtores, salientando que esta foi uma medida que resultou da pressão permanente que o PSD vinha fazendo neste sentido; abertura do Centro de Ofícios Tradicionais de Arouca, em local apropriado e bem situado, embora não seja uma iniciativa com ponto de partida desta Câmara mas sim incluído no projeto ROTA Criativa – Rede de Ofícios Tradicionais e Arte Criativa de Terras de Santa Maria, promovido pela ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Regional Integrado das Terras de Santa Maria; campanha "ONLOCAL" para incentivar a compra no comércio local, em parceria com a AECA – Associação Empresarial de Cambra e Arouca.

---------- No que concerne ao Ci3 – Centro de Incubação e Inovação Industrial de Arouca – que arrancou há 2 anos com 4 empresas e atualmente conta com 8 empresas ali instaladas e 12 os postos de trabalho criados. Questiona, para quando um verdadeiro Ci3? Um Centro de incubação distribuído por

todos os parques empresariais do Município, com disponibilização de infraestruturas físicas multi-modulares e aluguer de lotes industriais?----------

---------- Prosseguiu a sua intervenção, solicitando esclarecimentos sobre o ponto de situação das candidaturas a fundos comunitários (Portugal 2020), nomeadamente das candidaturas: ----------

---------- Expansão da área de acolhimento empresarial de Arouca. Questiona a que Parques empresariais do concelho? ----------

---------- Parque Florestal de Sta Luzia. O que foi feito? Para quando a 2ª Fase? Qual a intervenção do Gabinete Técnico Florestal no Plano de Renovação e Ordenamento Florestal dos Baldios?----------

---------- Eficiência Energética na Iluminação Pública do Município de Arouca – Para quando a 2ª Fase?-------- ----------

---------- Finalmente aponta o que não se vê e gostaria de ver, nesta informação municipal: ----------

---------- Démarches no sentido de proporcionar a possibilidade de 2 faixas de rodagem no sentido ascendente nos troços de Rossas – Chão de Ave, da EN-224; da Ponte da Cela ao cruzamento para a ZI da Mata-Mansores, na EN-326 e do cruzamento para as Alagoas até à Abelheira, também na EN-326. --

---------- Démarches na Associação de Municípios Terras de Santa Maria para a retificação de três curvas apertadas no lugar do cardeal, em Carregosa, que tantos problemas causam ao trânsito de pesados. São por demais necessárias estas obras, fundamentais para a melhoria do fluxo viário de pessoas, mercadorias e produtos que entram e saem de Arouca. ----------

---------- Solicita à senhora Presidente que, para além do projeto de ligação da Ribeira ao Rossio, que não sai do papel pois está previsto para as calendas, e que tanto tempo andou nesta informação municipal, introduza, pelo menos, a intenção de dar andamento às propostas que reiteradamente o PSD vem apresentando, bem como a ampliação do atual edifício do museu municipal para sudoeste por forma a ali poder ser instalada a "casa das artes/auditório", dada a existência de amplo espaço de estacionamento em altura de eventos e a permuta do atual espaço do museu municipal com o atual espaço da biblioteca municipal dadas as características de cada um deles se coadunar com essas novas funções. ----------

---------- O senhor Óscar Brandão iniciou a sua intervenção dizendo que a qualidade da água em Arouca atinge os 98,75%, o que significa obviamente que houve um conjunto de ganhos ao aderirmos a esta empresa intermunicipal, ou seja, nem tudo foi mau, sendo que esta qualidade nos diz muito. Referiu que a senhora Presidente não lhe respondeu a uma questão muito concreta que lhe fez e que tem a ver com o impacto na vida dos arouquenses com a entrada em vigor da nova taxa de resíduos. ----------

---------- Deixou também uma nota que lhe pediram para trazer a esta Assembleia, que tem a ver com a questão dos regadios. Diz que eles não são muitos em Arouca e que vai haver dinheiro dos fundos

comunitários especificamente para estes e tem que haver aqui um trabalho empenhado dos autarcas, das associações de agricultores e das próprias juntas de regantes. Há necessidade de os regadios estarem registados para recorrer a estes fundos comunitários.----------

---------- A senhora Presidente respondeu às questões colocadas, começando por informar o senhor Artur Miller que a revisão do PDM está a ser trabalhada por uma equipa interna, com o apoio de equipas externas. Conta assim nos próximos meses dispor de um relatório pré-validado pela CCDR-N para promover a discussão pública. Quanto às questões da água, diz já ter referido o impacto da desvinculação, e que seria irresponsável elencar suposições. Como tal, há que aguardar pelo documento para ver quais os passos seguintes a implementar. Quanto à sinalização horizontal indicada, esta é necessária e irá ser implementada. ----------

---------- Relativamente ao senhor Óscar Brandão, informou que o município não prevê aumentar a taxa de gestão de resíduos, estando a estudar a possibilidade de promover a sua isenção. Quanto aos regadios, referiu que este tem razão e que aquilo que o Município puder fazer, fará. ----------

---------- A senhora Presidente continuou a sua intervenção, informando o senhor Artur Miller que, relativamente à Unidade de Saúde de Escariz, estão a reforçar junto da ARS-Norte a necessidade de ser contemplada verba no plano de investimento regional para realização das obras necessárias.----------

---------- No que concerne ao centro de artes e ofícios, informou que este é um projeto efetivamente da ADRITEM, mas que conta com o apoio logístico do Município, nomeadamente no pagamento da renda do espaço onde se encontra sedeado o dito centro. Referiu que este é um projeto muito importante, que envolve na gestão os próprios artesãos e está a ter um resultado extraordinário, fruto do trabalho e do empenho dos nossos artesãos. ----------

---------- Quanto ao CI3, garantiu que é uma ambição futura ampliar o mesmo e que o atual CI3 está a crescer bem, quer em número de empresas, quer em número de postos de trabalho criados, fruto do trabalho dos nossos empresários. É uma vitória dos arouquenses e das empresas que estão sediadas no local. -------- ----------

---------- Relativamente ao parque de Santa Luzia, estão em curso várias intervenções e que será dado seguimento à nova fase quando estiverem completadas as fases atuais. Informou que o que está previsto são projetos de reflorestação com espécies autóctones, com o intuito de criar zonas tampão para os incêndios. -- ----------

---------- Quanto às várias sugestões que faz relativamente à estrada de Carregosa, foi o município e o senhor presidente da AECA sabe que foi o município, que fez na planta a indicação das curvas que têm

que ser retificadas. Recordou que esta obra não depende dos municípios, estando, contudo, a trabalhar no sentido de influenciar a tomada de decisão no que concerne à sua concretização.----------

---------- No que diz respeito à questão da auditoria aos contadores, já havia referido que ainda não há um relatório final. Houve um erro que terá que ser assumido pela Águas do Norte, e no qual se verificou que 5% dos contadores estavam com problemas ao nível da faturação. Algumas das pessoas já foram reembolsadas, mas importa saber porque aconteceu e, por isso, foi sugerido uma auditoria independente.

---------- **3.2 – ORÇAMENTO PARA 2021:** ----------

---------- A senhora Presidente fez uma breve apresentação do orçamento para 2021, documento que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata a ela ficando anexo, referindo que o orçamento foi elaborado em função dos recursos disponíveis com rigor e tendo em conta a sustentabilidade financeira. Elencou o conjunto de investimentos e ações que consideram dar um impulso ao desenvolvimento económico e social do município e que também respeitam as aspirações dos senhores Presidentes de Junta. É convicção do executivo que estes projetos e estas propostas são as que melhor justificam a aplicação dos recursos financeiros que estão disponíveis. Foram eleitos como investimentos prioritários a habitação e serviços coletivos, que inclui investimentos como a ciclovia do vale de Arouca e as respetivas áreas de valência coletiva, a recuperação da galeria ripícola do Paiva, do Arda e seus afluentes, a valorização das praias fluviais, a requalificação urbanística da zona poente, o estacionamento, a reabilitação das portas da Freita, os encargos com os resíduos sólidos, as obras de urbanização e aquisição de terrenos, a comparticipação, saneamento, a recuperação das aldeias tradicionais e o novo programa neste eixo de eliminação e controle das espécies invasoras. ----------

---------- A educação representa 14% do investimento municipal, particularmente direcionado para os projetos de requalificação da Escola EB1 de Serra de Vila e JI (Mansores) e EB1 de Paços - Moldes. Aqui os transportes escolares também representam uma grande fatia bem como as cantinas, as refeições escolares, as associações de pais, entre outras atividades. ----------

---------- O comércio e turismo, com cerca de dois milhões de verba afeta, engloba ações como a Feira das Colheitas, o programa de dinamização do comércio local, a carreira dos moinhos, equipamentos de apoio às atividades de aventura, as despesas relativamente ao funcionamento dos Passadiços do Paiva e da ponte 516 Arouca, a requalificação do parque de campismo do Merujal e também verba para o projeto dos complexos mineiros. ---------- =

---------- A indústria e energia, com 9% do orçamento previsto, engloba investimento para aquisição de terrenos para zonas industriais, bem como projetos de requalificação e expansão de três zonas industriais. --- ----------

---------- Transportes e comunicações, que representam 8% do investimento, diz respeito a obras em diversas vias municipais, alguns arruamentos, a aquisição e reparação de maquinarias, a beneficiação de estradas e caminhos, várias intervenções e beneficiações em várias freguesias, barreiras de proteção e sinalização. ----------

---------- Transferência entre administrações representa 6%, estando aqui incluídas as transferências a favor das freguesias para a realização dos seus objetivos e projetos específicos e a comparticipação anual para obras de caminhos vicinais.----------

---------- Serviços culturais e recreativos que representam 4%, essencialmente para subsídios a instituições, atividades promovidas ao longo do ano e a requalificação da biblioteca municipal. ----------

---------- Este orçamento e as GOP incluem também várias ações e financiamento nos objetivos de segurança e ordem pública, segurança e ação social (com um impacto muito grande neste período de pandemia), apoio a projetos, proteção civil, subsídios aos bombeiros, entre outros. ----------

---------- Concluiu dizendo que este é o orçamento possível tendo em conta os recursos disponíveis e que melhor corresponde às aspirações dos arouquenses.----------

---------- Pediram para intervir neste ponto da ordem de trabalhos os senhores Artur Miller, Vítor Moreira e Pedro Sousa. ----------

---------- O senhor Artur Miller começou a sua intervenção referindo que para o ano económico de 2021 o orçamento prevê receitas no montante de €22.175.600,00, sendo que €15.749.900,00 são receitas correntes (valor este oriundo essencialmente das transferências da Administração Central – Estado) e €6.402.500,00 (29% do total da receita), de Impostos, com destaque para os €2.588.300,00, oriundos do IMI, do imposto único de circulação (IUC), do imposto municipal sobre transmissão de imóveis (IMT) e da Derrama; €6.425.700,00 de receitas de capital . ----------

---------- Registou que a taxa do IMI foi fixada em 0,3% do valor patrimonial tributário, taxa mínima legalmente prevista; a taxa da Derrama, por sua vez, foi fixada apenas em 1%, e minorada para 0,5% para os sujeitos passivos que não ultrapassem €150.000,00 de volume de negócios. Este valor da taxa de IMI corresponde ao que tem vindo a ser sempre proposto pelo PSD. Diz que sobre estes impostos o documento refere "O facto de a autarquia continuar a aplicar taxas reduzidas nos impostos municipais no âmbito do imposto municipal sobre imóveis e da derrama, repercute-se significativamente no orçamento municipal." Questionou, por que razão não inclui aqui também a taxa do IRS? Reforçou esta questão, dizendo que o PSD desde há anos que vem propondo sucessivamente a redução da taxa de IRS para o mínimo e os executivos socialistas sempre se opuseram. Refere que a pandemia acarreta constrangimentos em que

fazia todo o sentido partir do próprio executivo a proposta para baixar o imposto sobre o rendimento de quem trabalha, mas teve de ser o PSD a fazê-lo e, a ver rejeitada a sua proposta!----------

---------- No que se refere às GOP por objetivos, diz que como é referido no próprio documento, o Quadro VII resume e avalia "Sucintamente, o valor e o peso de cada um dos objetivos", como ali é dito. Assim sendo, foi feita uma análise, também ela sucinta, Objetivo a Objetivo, mas em que, ao contrário do executivo, foi feita a análise de baixo para cima, dos menos contemplados para os mais contemplados com verba orçamental, sendo que os três setores mais infelizes, como já vem sendo habitual nas opções deste executivo, são: "Agricultura, pecuária, silvicultura" sendo o setor mais fortemente penalizado! Apenas uma verba total de €10.100 (0.06% do total de mais de 17 milhões destas GOP)! Diz ser lamentável que se atribua esta verba irrisória ao setor primário do nosso município. Num tempo em que a paisagem rural vai ficando a cada ano mais desertificada, com a sua população rural cada vez mais envelhecida, o executivo municipal, que é e deve ser a alavanca e o motor de arranque para o seu desenvolvimento, desinvista totalmente nesta área e, com essa atitude, acelere ainda mais o abandono do território agro-silvícola! ----------

---------- Prosseguiu dizendo que não pode deixar de assinalar um projeto das GOP que está indevidamente incluído no Objetivo 12 – "Segurança e Ordem Públicas" quando deveria estar sim neste Objetivo 31 – "Agricultura, pecuária, silvicultura", bem como o "Programa de prevenção e combate à vespa asiática" que também vem incluído no mesmo Objetivo 12 deveria integrar o Objetivo 24 – "Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza". ----------

---------- Quanto ao Objetivo 31 – "Saúde", com uma verba prevista de €20.000 (0,11% do total) sendo que €12.000 (60%) se destinam aos BVA para transporte de doentes oncológicos), num ano em que se prevê a transição das competências dos Cuidados de Saúde Primários para os municípios, urge ser incluída nas GOP a ampliação do espaço físico e dos recursos materiais e humanos do 2º polo de saúde mais importante do concelho – a Unidade de Saúde de Escariz – onde existe, desde a construção do imóvel, terreno disponível para o efeito e que é propriedade da Câmara; urge ampliar a área envolvente à Unidade de Saúde de Arouca a qual se debate com manifesta falta de espaços de apoio e serviços e, mais ainda, com falta de espaços de estacionamento para funcionários e utentes daquele enorme complexo; quando urge firmar um protocolo entre a Câmara Municipal, o Lar de Alvarenga e a ARS Norte com vista a melhorar a rede de cuidados primários, a assistência e o atendimento aos Alvarenguenses e internados no Lar. Disse faltarem ideias e perspetivas de futuro, ou medo de avançar com projetos. Questionou se esta situação é porque estas propostas e sugestões vieram do PSD? ----------

---------- No que concerne ao Objetivo 35 – "Outras funções económicas" com uma verba de €60.000 (0,34%) que engloba o apoio a "Instituições de desenvolvimento": Raça Arouquesa (€40.000) e Vinho Verde (€20.000), acresce ainda que apenas metade de cada um destes valores são incentivos à produção. A outra metade, pela experiência de anos anteriores, vislumbra-se que seja quase toda ela para publicidade indireta ao turismo e à própria Câmara Municipal! ----------

---------- Prosseguiu dizendo que o PSD já deu nota da necessidade de deslocalização da atual Biblioteca e da edificação de um novo e amplo polo cultural que englobe senão três entidades – Arquivo, Biblioteca e Auditório Municipal - numa só infraestrutura, pelo menos estas duas últimas entidades.-----

---------- Referiu que, na Informação Municipal, acautela-se a possibilidade de renegociação ou até mesmo desvinculação com a Águas do Noroeste e nas GOP/Orçamento, não há nada. No que diz respeito a saneamento, apenas tem previsão para 2021 e não se vislumbra qualquer projeto para os anos seguintes. E, no caso da água, não há rubrica aberta para essa possível municipalização da água! ----------

---------- Quanto ao estacionamento, a falta de lugares na vila é uma realidade, com os inconvenientes daí derivados e com a certeza de que se vai agravar a curtíssimo prazo. Seria, portanto, expectável a implementação de um Plano para espaços destinados a estacionamento, dentro e fora da Vila. Nada se vislumbra neste Orçamento que possa contrariar e minorar este grave e urgente problema. ----------

---------- Alerta para o facto de não ver resposta à moção aprovada na Assembleia Municipal de 29 setembro deste ano no que se refere ao reforço da verba para as Juntas de Freguesia, mesmo para aquelas que se dispuseram a assumir competências. Diz também que estas GOP e respetivo Orçamento parecem ser um compasso de espera para os novos, ansiados e desconhecidos programas comunitários e respetivos fundos. E distancia-se bastante do Plano Estratégico Arouca 2030 que recentemente foi apresentado e sobre o qual o PSD voltou a apresentar muitas e boas sugestões. ----------

---------- Menciona que, depois da análise a estes documentos, não se estranha e dá para suspeitar que terá sido elaborado com base nos seguintes pressupostos: antes de mais, que verbas são necessárias para o setor do Turismo? Quanto para a Ponte suspensa, quanto para a ciclovia? Quanto para obras que garantam a manutenção de vitórias eleitorais de Juntas do PS? Quanto para publicidade e outras promoções do desempenho do executivo? Quanto para cumprimento de obras já em andamento de anos anteriores? E só depois disto, se distribuiu o que resta pelas outras áreas. ----------

---------- Chamou à atenção para um parágrafo contido no documento que afirma perentoriamente: "Todos os demais objetivos foram considerados de acordo com as opções e prioridades definidas pela autarquia, tendo em conta as suas competências, as necessidades e os meios financeiros disponíveis para as concretizar", e conclui dizendo: "E é com estas opções de desenvolvimento estratégico, assentes numa

política orçamental responsável, que apresentamos à consideração e aprovação dos órgãos municipais competentes o Orçamento Municipal incluindo as Grandes Opções do Plano". Disse que, se é com estas opções contrárias ao desenvolvimento estratégico de Arouca que o executivo nos apresenta, só lhes resta votar contra o Orçamento e GOP que nos apresenta. ----------

---------- O senhor Vítor Moreira iniciou a sua intervenção dizendo que quanto ao orçamento apresentado não esperava uma grande inflexão àquilo que tem sido a estratégia do município nos anos anteriores. De notar que este orçamento foi desenvolvido partindo do princípio que não estamos num momento diferente daquilo que é a economia portuguesa e mundial, ou seja, numa fase de pandemia. Foi feito com os mesmos pressupostos. É óbvio que a Câmara tem atuado naquilo que lhe compete, mas há necessidade de haver algumas alterações significativas, uma atuação mais incisiva em algumas áreas. A pandemia veio para ficar e tão cedo não estaremos na nossa rotina normal e era necessário um sinal de que a autarquia ia estar de forma diferente perante as pessoas, o pequeno comércio e a própria projeção que o município sofreu com a grande aposta no turismo, sendo este município, um dos grandes afetados.

---------- Referiu que o objetivo deste orçamento é concluir o que está em curso, o que não surpreende até pelo facto de que o próximo ano é ano de eleições. ----------

---------- Termina a sua intervenção dizendo que o CDS vai votar pela abstenção. ----------

---------- O senhor Pedro Sousa elogiou o formato do orçamento esteticamente e não só, mas refere, que teve pouco tempo para uma análise do mesmo, pedindo que, se possível, estes documentos sejam enviados com maior antecedência. ----------

---------- Mencionou que este orçamento reflete as principais aspirações dos autarcas e que é um orçamento feito no maior clima de incerteza que alguma vez tivemos, com os impactos no emprego, na atividade económica e a nível social. A verdade é que o que se espera de quem gere o município é que siga em frente, sem desculpas e sem se agarrar a incertezas. ----------

---------- Diz que este orçamento merece aprovação principalmente pelas prioridades que define porque demonstra colocar no centro de tudo o que faz parte do orçamento os arouquenses e a sua qualidade de vida. Refere que temos um orçamento que privilegia a rúbrica de habitação e serviços coletivos onde se incluem as diversas obras de requalificação urbana, obras e aquisição de terrenos para habitação, proteção do ambiente, comparticipação ao saneamento, entre tantas outras. ----------

---------- Sendo que o segundo forte investimento está na educação, deve-nos orgulhar, porque não há melhor investimento do que criar condições para alunos, professores e funcionários e, de forma indireta, para os pais e mães do concelho. ----------

---------- O comércio e o turismo, onde se espera uma grande criatividade na aplicação dos fundos porque o impacto que sofreram e vão continuar a sofrer, precisam seguir em frente. ----------

---------- Refere que as três rubricas supracitadas representam mais de 50% do orçamento, o que quer dizer que tem, como já referiu, no centro os arouquenses e as suas famílias.----------

---------- Relativamente às críticas que aparecem na imprensa, algumas denotam a forma como se olha para as coisas e quando queremos olhar de forma tendencialmente negativa, acabamos por ter algumas contradições. Diz que o PSD critica, mas não dá muitas sugestões. Dizem que não se apoia a transformação na base, mas não explicam o que é que realmente isso significa. O volume de negócios na agricultura tem crescido, ainda que residualmente e existe o prémio ganho pelo projeto Arouca agrícola, um sinal claro de que a agricultura é também uma preocupação do executivo. Além disso, a preocupação do PSD com a agricultura termina com a proposta de cortes nomeadamente na Feira das Colheitas e no Festival da Castanha.----------

---------- No que concerne às intervenções do CDS, diz que estas denotam um espírito construtivo, embora que algumas das suas sugestões já estejam, direta ou indiretamente, no documento.----------

---------- Como já vem sendo habitual nas suas intervenções, focou a necessidade de incentivar a natalidade, dizendo que este fator merece atenção. ----------

---------- Concluiu a sua intervenção, dizendo que se encontram algumas incoerências, mas quando votamos o orçamento, é importante perceber o que se discute e, não aprovar o orçamento, será uma irresponsabilidade. O bloqueio à atividade que isso traria, nomeadamente no que diz respeito à pandemia, teria graves consequências, pelo que se apela, para que se olhe ao quadro grande que nos une e não às pequenas coisas que eventualmente nos separam.----------

---------- Terminada a discussão, o senhor Presidente da Mesa colocou o Orçamento para 2021 a votação, por braço no ar, tendo o mesmo sido aprovado com 17 votos a favor, 9 votos contra e 9 abstenções. ----------

---------- **3.3 – COMPROMISSOS PLURIANUAIS – AUTORIZAÇÃO PRÉVIA:** ----------

---------- A senhora Presidente interveio referindo que este documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata a ela ficando anexo, vem a esta Assembleia a exemplo dos anos anteriores para poder assumir aqui os compromissos para os diferentes anos económicos. Portanto esta proposta é para deliberar a autorização aos compromissos plurianuais. ----------

---------- Posto à discussão, não houve intervenções. ----------

---------- Posto à votação, por braço no ar, o documento foi aprovado por maioria, com 15 abstenções.

---------- **3.4 – MAPA DE PESSOAL:** ----------

---------- A senhora Presidente referiu que este mapa, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata a ela ficando anexo, traduz aquilo que são as necessidades para assegurar o funcionamento e o desenvolvimento das atividades do município. ----------

---------- Interveio o senhor Óscar Brandão, dizendo tornar-se difícil perceber neste espaço temporal, que a Câmara venha propor o alargamento do quadro de pessoal, incidindo em algumas áreas que parecem não fazer muito sentido nesta altura como, por exemplo, o turismo. Ao longo dos últimos anos a Câmara não tem tido mais competências, antes pelo contrário, as tenha recusado e inclusive tem tido um conjunto de tarefas que tem sido dispensado de o fazer como a recolha de lixo, o serviço de água e saneamento. Por isso causa alguma perplexidade esta opção da maioria socialista no executivo e neste sentido, a bancada do PSD, vai-se abster com esta ressalva. ----------

---------- A senhora Presidente interveio para dar nota que o município está contemplado no ranking com o menor peso de pagamento de despesa com o pessoal, na despesa total. Portanto, somos um dos dez municípios com despesas com pessoal inferior a 20% da despesa total, tendo-se feito muito com pouco porque a equipa é muito reduzida. ----------

---------- Colocado a votação, por braço no ar, o documento foi aprovado por maioria com 14 abstenções. ----------

---------- **3.5 – RECRUTAMENTO DE CARGOS DE DIREÇÃO – JÚRI:** ----------

---------- A senhora Presidente fez uma breve intervenção, referindo que esta questão tem que vir à Assembleia para aprovação da proposta de constituição de júri para cargos de dirigentes para a Divisão de Expediente Geral e Gestão de Recursos Humanos e para a Divisão de Contabilidade e Finanças. -----

---------- Posta a votação, por braço no ar, a proposta foi aprovada por maioria com 11 abstenções. --

---------- **3.6 – IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS – FIXAÇÃO DE TAXA:** ----------

---------- A senhora Presidente interveio dizendo que se pede a deliberação para fixar a taxa de IMI aplicável aos prédios urbanos para vigorar em 2021, na percentagem mínima. É a mesma proposta que tem sido apresentado nos últimos anos. O documento dá-se aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata ----------

---------- Posto a votação, por braço no ar, foi aprovado por unanimidade. ----------

---------- **3.7– FERNANDA MARIA RODRIGUES PEREIRA – RECONHECIMENTO DE INTERESSE:** ----------

---------- A senhora Presidente referiu que é um projeto de interesse público, localizado em Espiunca, junto dos Passadiços do Paiva. ----------

---------- Interveio o senhor António Cruz, enaltecendo a coragem desta senhora se propor a investir nesta altura de pandemia e crise. Contudo, refere que para tomarmos este tipo de decisões em consciência, era importante perceber um bocadinho do histórico, tal como, o que é que aconteceu aos outros processos e termos um apanhado dos processos anteriores em que reconhecemos interesse público para ver qual foi o resultado da nossa decisão. ----------

---------- Colocado a votação, por braço no ar, foi aprovado por unanimidade.----------

---------- **3.8 – INFORMAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA E DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – CONHECIMENTO:** ----------

---------- Foi presente, para conhecimento, o documento que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata.----------

---------- Não se registaram intervenções. ----------

---------- **APROVAÇÃO DA MINUTA:** ----------

---------- A Assembleia Municipal deliberou, após leitura e votação de braço no ar, aprovar por unanimidade, a presente ata em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro.----------

---------- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão. ----------

---------- Eram dezassete horas e cinquenta minutos.----------

----------Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia e por mim, Fátima Fonseca, na qualidade de segunda secretária, que a redigi e a subscrevi. ----------